

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021 Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-789-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

CAPÍTULO 2..... 9

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

CAPÍTULO 3..... 14

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

CAPÍTULO 4..... 28

A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

CAPÍTULO 5..... 41

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

CAPÍTULO 6..... 60

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

CAPÍTULO 7..... 82

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva

Zanado Pavão Sousa Mesquita
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

CAPÍTULO 8..... 96

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

CAPÍTULO 9..... 107

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa

Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

CAPÍTULO 10..... 119

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

CAPÍTULO 11..... 134

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS

María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

CAPÍTULO 12..... 145

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA

Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

CAPÍTULO 13..... 155

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

CAPÍTULO 14..... 164

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

CAPÍTULO 15.....	174
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski	
Sérgio de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215	
CAPÍTULO 16.....	187
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima	
Vilmar do Nascimento Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216	
CAPÍTULO 17.....	197
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217	
CAPÍTULO 18.....	211
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães	
Joseane de Souza Cortez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218	
CAPÍTULO 19.....	218
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela	
Francinéia Aparecida Freitas da Silva	
Thaís Fernanda Queiroz de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	230
ÍNDICE REMISSIVO.....	231

CAPÍTULO 16

EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 10/11/2021

Thainá de Deus Lima

Escola Sesi Anísio Teixeira
Vitória da Conquista - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8725830142676034>

Vilmar do Nascimento Rocha

Escola Sesi Anísio Teixeira
Vitória da Conquista – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2366298719888898>

RESUMO: O estudo trata da investigação das modalidades de Ensino Híbrido, compreendendo a necessidade do Sistema Educacional Brasileiro de acompanhar as transformações tecnológicas cotidianas ao seu público. O objetivo principal é explorar as vertentes didáticas do Ensino Híbrido. Os objetivos específicos são incentivar o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, de modo que o professor seja evidenciado como mediador; observar mecanismos para ambientar o corpo docente à referida modalidade; mensurar e mapear os resultados da ressonância da pesquisa, a partir da aplicação do objeto de estudo. A metodologia é quali-quantitativa e possui seu *locus* de pesquisa na escola Sesi Anísio Teixeira, onde foram feitas simulações com intuito de obter ressonâncias de como seria a aplicabilidade das diversas modalidades de Ensino Híbrido, e seus resultados. Como resultados parciais, a partir da análise do questionário-filtro e

entrevista com a docente, observa-se que a docente possui afinidade com as ferramentas tecnológicas na sala de aula e acredita que esses recursos são importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, notam-se os encaminhamentos para a introdução do modelo de Ensino Híbrido no Sistema Educacional Brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino híbrido; Protagonismo do aluno; Tecnologia.

EXPERIMENTATION BLENDED LEARNING MODALITIES SEEKING INSERTION AT THE BRAZILIAN EDUCATION SYSTEM

ABSTRACT: This study discuss hybrid teaching modalities, comprehending the necessities of the Brazilian Education System to keep up with the technological changes that are ordinary to it your respective public. The main goal of this paper is to explore the diferents aspects of teaching at Blended Learning. The specific goals are encourage the student's protagonism during the learning process, in a way that, the professor be highlighted as the mediator of knowledge; observe mechanisms to make the teaching workforce fit in the referred modality; measure and organize the results of the research resonances, as of the implementation of the research object. It's justified that the constant technological development impact on the way of learning being, nowadays, introduced as teaching tools, making the acquisition of knowledge dinamic for the student, making him the lead of your own learning process, replacing school from the role of being the owner of knowledge to only an mediator of

it. The methodology it's quantitative qualitative, and it *locus* is Sesi Anísio Teixeira school, where were made simulations with the purpose of achieve resonances of how would it be the applicability of the miscellaneous modalities that belong to Blended Learning, and your's respectives results. As partial results, from the analysis of the filter-questionnaire and interview with the teacher, it is observed that the teacher has an affinity with technological tools in the classroom and believes that these resources are important for the teaching-learning process. In conclusion, note the referrals of introducing de Blended Learning model proactively at the Brazilian Education Sistem.

KEYWORDS: Blended Learning; Student protagonism; Technology.

1 | INTRODUÇÃO

Compreende-se o momento vivenciado, atualmente, pela sociedade como uma etapa de constantes transformações, impulsionadas pelas inovações tecnológicas ocorridas desde a I Revolução Industrial, no século XVIII. É indubitável necessidade o entendimento acerca do impacto dessas modificações na maneira de lidar com a educação (MORAN, 1999).

O anseio pelo estudo de novas didáticas educacionais advém da indispensabilidade de personalizar o ensino brasileiro, buscando incentivar o protagonismo do estudante no qual ele tem o controle do andamento no processo de aprendizagem, com o suporte de ferramentas tecnológicas.

Com a modernização dos mecanismos de ensino, o modelo híbrido, que consiste na combinação tanto de práticas presenciais quanto EAD (Ensino a Distância), pode ser adaptado para a inserção no Sistema Educacional Brasileiro atual. Paraphrasing Neta e Capuchinho (2017), entende-se que os primeiros passos dados em direção à educação híbrida, perpassam ao que se aproxima do modelo já aplicado, chamados de modelos sustentados.

Portanto, questiona-se: de que forma podem ser exploradas as vertentes didáticas para o Ensino Híbrido, visando inseri-lo no Sistema Educacional Brasileiro?

Por conseguinte, para que a proposta se formasse, foi imprescindível que a pesquisadora do LinTec¹ mantivesse empenho para com o projeto, tendo aplicado, inicialmente, em pequena escala a modalidade de ensino em questão, na Escola Sesi Anísio Teixeira.

2 | OBJETIVO E RELEVÂNCIA

O objetivo geral da pesquisa é experimentar as vertentes didáticas para o Ensino Híbrido, visando a inserção no Sistema Educacional Brasileiro.

Os objetivos específicos configuram-se em: (i) incentivar o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, de modo que o professor seja evidenciado como mediador;

¹ Grupo de Pesquisa em Linguagem e Tecnologia. Iniciação Científica Pré-Universitária da Rede Sesi Bahia.

(ii) observar mecanismos para ambientar o corpo docente à referida modalidade; (iii) mensurar e mapear os resultados das ressonâncias da pesquisa, a partir da aplicação do objeto de estudo.

Essa pesquisa foi incentivada, primordialmente, pelo interesse em estudar as modalidades do Ensino Híbrido e analisar sua importância na inserção de tecnologias no cotidiano escolar, com o intuito de atingir um ensino dinâmico, ideal tanto para o professor, aqui tratado como mediado.

Consequente, é de indubitável importância evidenciar-se o referencial teórico, que explicitam a notoriedade no qual a pesquisa se baseia e o rigor do estudo científico.

As relações humanas estão em constante evolução. Primordialmente, a força braçal, capacidade física de maior importância pois garantia sua sobrevivência. Entretanto, as capacidades intelectuais vêm sendo valorizadas a partir do século XVIII, com a ascensão do movimento Iluminista. Desta maneira, o acesso ao conhecimento vem sendo democratizado por meio da educação, conduzindo o meio social para uma melhor compreensão de informações, além de ser fundamental no processo formativo.

A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva. Por isso, a interação docente é considerada mediação universal e insubstituível dessa formação. (SEVERINO, 2006).

Observa-se o atual momento histórico, no qual as ferramentas tecnológicas são produtos da Ciência para a resolução dos problemas. Destaca-se, portanto, a *internet*, a robótica e o sistema de armazenamento informacional em nuvem, como mecanismos facilitadores de evidente importância no cotidiano.

As tecnologias permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. Elas facilitam como nunca antes múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada. É fácil o compartilhamento, a coautoria, a publicação, produzir e divulgar narrativas diferentes. A combinação dos ambientes mais formais com os informais (redes sociais, wikis, blogs), feita de forma inteligente e integrada (MORAN, 2017).

Isto posto e com a necessidade de ampliação das modalidades de ensino, mostra-se o potencial do Ensino a Distância (EaD). Utilizando dos recursos tecnológicos, nessa modalidade educacional, o docente e discente não se encontram, necessariamente, no mesmo espaço-tempo, contudo o conhecimento é difundido de maneira efetiva, de forma mais flexível aos horários tanto do professor quanto do aluno.

Os recursos tecnológicos disponíveis, hoje, diminuem as dificuldades existentes pela distância física entre alunos e professores. A tecnologia da informática permite criar um ambiente virtual em que alunos e professores sintam-se próximos, contribuindo para o aprendizado colaborativo. Além disso, possibilitam o armazenamento, distribuição e acesso às informações independentemente do local (RIBEIRO *et al*, 2006).

O Ensino Híbrido constitui-se, então, como fator consequente do EAD, no entanto fundido também com a modalidade presencial. Portanto, utilizando das vantagens exploradas durante o ensino *online*, sem perder o contato com o ensino presencial. Por isso, é necessária uma análise e experimentação dos aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem para que desta forma ocorra a personalização do modelo atual.

Ao transformar a sala em um ambiente de ensino híbrido, onde celulares e outros dispositivos tecnológicos não sejam proibidos, mas bem-vindos, onde os alunos não passem horas sentados ouvindo os professores, e passem a se movimentar pela sala de forma dinâmica, trabalhando em conjunto, o professor estará dando o passo inicial para deixar a massificação do ensino de lado, partindo para um caminho sem volta rumo à personalização do ensino (BACICH, *et al.* 2015).

Logo, é de extrema importância a observação e experimentação das diversas modalidades do Ensino Híbrido, para que seja inserido no Sistema Educacional Brasileiro conforme a indispensabilidade da introdução das ferramentas tecnológicas, flexibilizando os aspectos temporais e espaciais.

3 | DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 Tipo da pesquisa

A pesquisa, aqui referenciada, configura-se em quali-quantitativa, pois nesta houve questionários, primordialmente, com a discente do componente curricular no qual a pesquisa foi aplicada. Após a experimentação, será aplicado o formulário com questões objetivas e dissertativas sobre a experiência do aluno com o Ensino Híbrido. É importante ressaltar que a ideia central da pesquisa quali-quantitativa se baseia na seguinte ideia:

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica) KNECHTEL (2014, p. 106).

O levantamento dos dados e as suas análises foram pautados em execuções para se obter ressonâncias da aplicabilidade do Ensino Híbrido, as quais foram realizadas em torno da fundamentação teórica, nos moldes científicos.

3.2 Universo de Pesquisa

Discentes do Ensino Fundamental II no sétimo ano da Escola SESI Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista/BA.

3.3 Sujeito e amostragem da pesquisa

Os sujeitos escolhidos para a pesquisa são apenas os alunos do 7º, da turma C, da Escola SESI Anísio Teixeira e uma professora do componente curricular Matemática, uma

vez que a prática da sala de aula invertida é bastante evidenciada no referido componente.

3.4 Instrumentos e procedimentos de pesquisa

Para geração de dados, foram utilizados questionários com perguntas objetivas, empregue como elemento-filtro com foco na problemática da pesquisa. A partir da execução da modalidade sala de aula invertida² e a inserção das ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar, foram utilizados recursos audiovisuais.

Segundo Rocha (2018), o levantamento de dados feito a partir da utilização das gravações audiovisuais com o intuito de conseguirmos atentar-nos, principalmente, nas “relações interacionais e interativas entre os sujeitos” (MODL, 2015) como no processo de ensino-aprendizagem mediado por ferramentas tecnológicas, visto que as expressões de cada indivíduo são reais e cruciais para a análise dos dados.

3.5 Riscos e benefícios

Segundo o item V da Resolução CSN 466/2012, bem como a Resolução 510/2016, toda pesquisa com seres humanos acomete riscos de tipos e gradações variados. Outrossim, em concordância com a resolução referida, o pesquisador deve ponderar que quanto maior o potencial dos riscos indicados, maior deve ser a cautela para reduzi-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos sujeitos da pesquisa. É indubitável a análise das possibilidades de danos consequentes, no plano individual ou grupal, assim dissertamos:

Os possíveis riscos da atuação do sujeito nessa pesquisa relacionam-se, sobretudo, no desconforto ou timidez ao responder às perguntas dos questionários, ou ainda, no receio em ter a captura da sua imagem, condizente à demanda da pesquisa. Contudo, será garantido a confidência da identificação do participante da pesquisa que, em hipótese alguma, será exposta. Dessa forma, e por não se tratar de uma pesquisa em saúde, notado que não será invasiva, não comprometerá a integridade física, psicológica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do sujeito de pesquisa.

Ademais, justifica-se a pesquisa à aposta de atingir um ensino dinâmico, com a inserção da tecnologia, ideal tanto para o professor quanto para o aluno. Isso uma vez que, as ferramentas tecnológicas estão presentes no dia a dia como mecanismo facilitador de diversas atividades. Contudo, a inserção das metodologias do Ensino Híbrido deve ser anteriormente analisada, e sua aplicação deve ser projetada em seus diversos aspectos metodológicos. Desse modo, a escola terá diversas opções metodológicas para escolher a melhor forma de aplicação.

3.6 Apreciação ética

A submissão ao Comitê de Ética e Apreciação ocorreu, em que o projeto foi

² A sala de aula invertida consiste em uma modalidade na qual a sala de aula passa a ser o local para revisar os conteúdos já desenvolvidos. Podendo contemplar diversas atividades como: resolução de problemas, discussões em grupo, laboratórios, apresentações de glossários temático etc (VALENTE, 2014).

analisado e adequado para ser aplicado no seu público-alvo, assim houve as devolutivas e, posteriormente, a aprovação pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP/CONEP) à pesquisa em campo. O nº CAAE da pesquisa que geraram esses escritos é o 50731321.1.0000.5578.

4 | RESULTADOS DA PESQUISA

Visto que o problema e os objetivos da pesquisa visam a experimentação da modalidade de Ensino Híbrido com a finalidade de inseri-lo no Sistema Educacional Brasileiro, assim como incentivar o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, adaptar o corpo docente à modalidade escolhida, além de avaliar as ressonâncias da pesquisa, através do componente curricular escolhido, os resultados pretendem alcançar os objetivos citados anteriormente.

Em primeira instância, para o planejamento da aplicabilidade na modalidade de sala de aula invertida, realizou-se um momento de conversa com a docente, no qual foi explanada a análise feita durante o projeto de pesquisa e as ressonâncias, a partir da percepção da educadora, conforme (Quadro 1).

Costumo dizer que a educação é base de tudo, nós precisamos ter prazer no que fazemos, principalmente, enquanto profissionais da educação, e por ser professora de matemática e amar o que faço, as minhas práticas e tornou essa, transformar o que os alunos levam como senso comum, um bicho-de-sete-cabeças, em mostrar que não é isso. Vê-la tratando de um assunto tão importante, como a inserção da tecnologia, seja no Ensino Híbrido, remoto ou presencial é substancial. Eu digo que não retornaremos para a antiga forma de ensino, somente presencial, pois nós sabemos que o meio virtual e tecnológico será essencial para o nosso fazer pedagógico, assim como já é para o nosso dia a dia. Hoje, eu passei por uma situação em que a psicopedagoga e a coordenadora da escola foram no momento da aula para passar informações, um aluno solicitou o turno de fala e enunciou: 'professora, eu quero saber se quando a gente voltar para a escola teremos esses joguinhos que temos no ensino virtual?'. Ou seja, dessa forma percebe-se que novos modelos de ensino, flexibilidades, *gamificação*, são importantes, tem significado e faz diferença, principalmente no momento em que estamos vivendo, de resignificação da educação, em que se torna de extrema necessidade incentivar o aluno, torná-lo protagonista e devolvê-lo o gosto aos estudos.

Quadro 1: Resposta da professora de matemática sobre as metodologias ativas (entrevista).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em análise a este primeiro instrumento, compreende-se que visto as práticas de incentivo ao protagonismo do aluno, é o que torna dinâmico o processo de ensino-aprendizagem e capacita o aluno a buscar, em diversas fontes, o conhecimento, conforme demonstrado nos estudos de Moran (2017) e Bacich *et al* (2015). Esse resultado preliminar também aponta para o sucesso da implementação do Ensino Híbrido, uma vez que não se evidencia resistência da professora no uso das tecnologias.

Acerca do instrumento questionário-filtro (Apêndice), perguntou-se qual seria a relação da docente com a utilização de dispositivos tecnológicos no cotidiano escolar. A sua escolha foi a opção que representa maior afinidade com as tecnologias utilizadas no

ambiente escolar e considera que estimulam a aprendizagem (Quadro 2). Isto posto, nota-se nessa escolha que a professora já possui experiência com as ferramentas tecnológicas e compreende a importância dos recursos no processo de ensino-aprendizagem, o que a aproxima da modalidade do Ensino Híbrido.

Posteriormente, questionou-se se a docente já teve contato com o Ensino Híbrido. Observa-se que a professora ainda não esteve inserida ao Ensino Híbrido (Quadro 2), contudo, em decorrência a pandemia de Covid-19, momento em que a educação foi remodelada para o Ensino Remoto, constata-se que a implementação dos mecanismos tecnológicos dinamiza a aprendizagem, tornando-se ideal tanto para o professor quanto para o aluno. Desta forma, ampliam-se as discussões a respeito da inserção do Ensino Híbrido no Sistema Educacional Brasileiro, em especial, no ambiente estudado (MORAN, 2017; BACICH *et al*, 2015; RIBEIRO *et al*, 2006).

No que diz respeito às metodologias ativas, perguntou-se: você sabe o que é a modalidade de Sala de Aula Invertida? Percebe-se, diante da sua resposta (Quadro 2), que a educadora do componente curricular matemática conhece a modalidade e já aplicou em suas aulas, visto que, tal modalidade incentiva a pesquisa prévia do objeto de conhecimento e desenvolve interações, como debates e soluções de problemas.

1. Tenho afinidade com as tecnologias utilizadas no ambiente escolar, e acho que estimulam o meu aprendizado;
2. Não, mas sei do que se trata;
3. Sim, inclusive já pratiquei essa modalidade.

Quadro 2: Resposta da professora de matemática ao questionário-filtro.

Fonte: Dados do autor (2021).

Seguidamente, a experimentação apresentada à turma C do 7º ano, consiste em um trabalho que tem como título “A arte da matemática na vida”. Neste projeto os alunos desenvolveram, por meio de plataformas virtuais, vídeos, posts, memes, charges, tirinhas, que contemplem situações do mundo real que envolviam a matemática. Além de promover o protagonismo do aluno, são exploradas habilidades, como a cooperação, a comunicação hábil, a construção de conhecimento tecnológico e a autorregulação.

Para a melhor execução da tarefa, a turma foi dividida em 3 equipes. Na apresentação do grupo 1, evidencia-se o relato, inicialmente, da dificuldade em desenvolver habilidades com a plataforma escolhida para a realização da atividade. Em seguida, os discentes explicaram o raciocínio utilizado para identificar os espaços diário no qual os números estão presentes. Foi escolhido, então, o mercado, no qual a habilidade desenvolvida constitui-se na operação matemática subtração. As ferramentas tecnológicas utilizadas

foram o dispositivo celular, os aplicativos *Gacha club*³, *CapCut*⁴ e *Kinemaster*.⁵

Para realização do trabalho pelo grupo 2, foram escolhidos os aplicativos *Inshot*⁶, *CapCut*, *MS Word*⁷ e *Picsart Photo Editor*⁸, através dos dispositivos celular e *desktop*. Os alunos exploraram o conteúdo relacionado à estatística, com temperaturas as mínimas e máximas. Novamente, foi relatado certa dificuldade ao manusear as ferramentas escolhidas, contudo, com a prática conseguiram compreender as funcionalidades presentes nos mecanismos tecnológicos.

Por fim, a última equipe realizou o estudo do objeto de conhecimento expressões numéricas, por meio do ganho de dinheiro dado por familiares, fator que está presente no cotidiano dos estudantes. Para essa produção, foram utilizadas o *MS PowerPoint*⁹ e imagens do *Google*¹⁰, com o auxílio do celular e *desktop*.

4 | CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados, conclui-se, portanto, que é de indubitável importância a inserção das ferramentas tecnológicas na educação, por meio do Ensino Híbrido, a fim de dinamizar o processo de aprendizagem, tornando flexível o tempo e espaço disponível (SEVERINO, 2006; RIBEIRO *et al*, 2006). Desta forma, o professor é mediador do conhecimento e o aluno protagonista do ensino-aprendizagem.

Com a aplicação do questionário-filtro (Quadro 2) à professora de matemática, evidencia-se que ela possui afinidade com as tecnologias utilizadas no ambiente escolar e considera que essas ferramentas contribuem para a aprendizagem (MORAN, 2017; BACICH *et al*, 2015). Contudo, ela nunca trabalhou com o Ensino Híbrido, apenas utiliza a modalidade da sala de aula invertida no atual momento de Ensino Remoto, o que se entende que esse posicionamento se justifica pelo fato da modalidade ser praticamente inédita no país e estar em evidência por conta da situação pandêmica.

Em seguida, com a experimentação da modalidade sala de aula invertida e a vivência do Ensino Híbrido que teve a participação dos sujeitos da pesquisa, estudantes do 7º ano C, além da docente, a qual já foi evidenciada nos escritos, da Escola Sesi Anísio Teixeira, no ano de 2021 (Quadro 2), o que conduziu os resultados, a partir das perspectivas dos alunos, que revela a necessidade de ambientar e qualificar os estudantes no que tange as ferramentas tecnológicas utilizadas em sala de aula.

Portanto, nota-se a importância do processo de introdução do modelo de Ensino Híbrido, após experimentada e com resultados satisfatórios, a partir do contexto estudado.

3 Aplicativo que permite criar personagens do zero, personalizar os existentes e criar cenas com eles.

4 Aplicativo para edição de vídeo.

5 Aplicativo para edição de vídeo.

6 Aplicativo para edição de vídeo.

7 Aplicativo que faz parte do pacote Microsoft Office 365, para a edição de texto.

8 Aplicativos de edição de fotos e vídeos online, com uma comunidade social.

9 Aplicativo que faz parte do pacote Microsoft Office 365, para a criação, edição e exibição de apresentações gráficas.

10 Site de buscas.

Dessa maneira, evidencia-se que resultados podem contribuir para a formação de alunos em qualquer parte do país, na modalidade proposta.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian *et al.* **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação.** Separata de: ENSINO Híbrido: personalização e tecnologia da educação. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. v. 14, p. 336-340. ISBN 978-85-8429-049-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.336-340.429>. Acesso em: 1 out. 2020.

KNECHTEL, MARIA DO ROSÁRIO. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014, p 533.

MODL, Fernanda de Castro. **Interação didática: apontamentos (inter)culturais sobre o uso da palavra e a formação do sujeito aluno.** Revista SCRIPTA, Belo Horizonte, 2º semestre de 2015, vol. 19, nº 36, p.1-26.

MORAN, José. **Metodologias Ativas e Modelos Híbridos na Educação.** 1999. Disponível em :http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

MORAN, João. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**, SOLANGE E OUTOS (Curitiba). YAEGASHI [s. l.], p. 23-35, 2017. Disponível em: <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14102218/Semana2.Texto.Metodologias_Ativas.MORAN.pdf/4824c0b9-d9c6-0360-ca69-c7ad2b51ab79>. Acesso em: 24 set. 2020.

NETA, Mariana da Silva; CAPUCHINHO, Adriana Carvalho. Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado. In: II CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 12., 2017, Mamanguape. **Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado.** Mamanguape: Ctrl+E 2017, 2017. p. 150-156.

RIBEIRO, Elvia Nunes, *et al.* **A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA BUSCA DE NOVOS DOMÍNIOS DA EAD.** 2007. Disponível em < <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf> > Acesso em: 01 mar. 2021.

ROCHA, Vilmar. **Representações didático-discursivas dos sujeitos inseridos no processo de escolarização na modalidade EJA EAD: um olhar para o Sesi como locus da pesquisa.** Orientador: Diógenes Cândido de Lima. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

SEVERINO, Antônio. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação.** 2006. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300013 > Acesso em: 01 mar. 2021.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em revista, [s. l.], ed. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079>. Acesso em: 15 mar. 2021.

APÊNDICE 1

Questionário pré-observação de prática



Escola Sesi Anísio Teixeira;

Grupo de Iniciação Científica LinTec;

Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha;

Orientanda: Thainá de Deus Lima.

Título do Projeto: Análise da modalidade de Ensino Híbrido visando a inserção no Sistema Educacional Brasileiro.

1. Atualmente, qual a sua relação com a utilização de dispositivos tecnológicos no cotidiano escolar?

- Tenho afinidade com as tecnologias utilizadas no ambiente escolar, e acho que estimulam a aprendizagem;
- Consigo manejar meu estudo com a mediação da tecnologia, mas prefiro apenas o ensino presencial;
- Ainda tenho dificuldade na adaptação com tecnologias no ambiente escolar.

2. Você já teve contato com o Ensino Híbrido? (vale ressaltar que o Ensino Híbrido não é a mesma coisa de Ensino remoto)

- Sim;
- Não, mas sei do que se trata;
- Não sei do que se trata, e nunca tive contato.

3. Você sabe o que é a modalidade de Sala de Aula Invertida?

- Sim, inclusive já pratiquei essa modalidade;
- Sim, mas nunca pratiquei;
- Não sei do que se trata.

Fonte: Os autores (2021)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

D

Direitos linguísticos 96

E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

M

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

P

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

S

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

V

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

